

**studi
germanici**



5 **2014**

A casa cai

Marcelo Backes

*Um homem que fugiu da vida a vida inteira de repente perde o pai com quem nunca conseguiu se entender direito e recebe uma herança vultosa, mas pantanosa, com a qual é obrigado a lidar e que conta inclusive a paradigmática história imobiliária do bairro do Leblon, um dos mais ricos do mundo, e da cidade do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, esse homem – numa época em que ninguém mais cozinha pra ninguém – constrói uma casa para sua mulher, a mulher que também herdou de seu pai. E o faz, por humildade, justamente no pior lugar do pântano paterno, a Selva de Pedra, construída sobre os escombros daquilo que um dia foi a Praia do Pinto, uma das favelas horizontais da Zona Sul do Rio de Janeiro, aniquilada como todas as outras. Enquanto desvenda o seu passado, o passado do seu pai e o passado da cidade e do país, o homem é obrigado a perceber que a verdadeira construção nada tem a ver com concreto armado, mas sim se dá por dentro. O trecho abaixo é um capítulo do romance inédito *A casa cai*, de Marcelo Backes. Ele conta o périplo canhestro do homem em busca das origens apagadas de sua mãe, na Rocinha, a maior favela da América Latina. O romance será publicado em outubro de 2014 pela Editora Companhia das Letras.*

No dia da festa em que Camila exporia suas obras, encarei logo pela manhã mais uma estação na via-sacra que eu nem me dava conta de estar percorrendo. Achei que o problema com o inquilino de um dos apartamentos de São Conrado, que meu advogado me relatara, era uma boa oportunidade pra ver o estado do imóvel, já que o próprio advogado estaria viajando, e talvez também um ensejo pra tentar vendê-lo, eu não aguentava mais as contas sem cobertura que iam chegando. E, quando saí de casa, ainda nem imaginava o que já podia estar se desenhando em algum daqueles lugares dentro da gente em que sentimos as coisas sem conseguir nos aproximar delas.

Será que eu agora compreendia por que meu pai jamais atendera às reivindicações da minha mãe, que preferia trocar o apartamento de Ipanema por um dos que meu pai tinha em São Conrado?

Será que, mesmo depois de separados, ele não queria permitir que ela ficasse nem sequer próxima de suas origens?

Será que eu era chamado até São Conrado pelas dívidas ou pelo calor de dona Maria, que deixei nas missões, e que mais que minha mãe podia ser minha avó, porque Lívia é que podia ser minha mãe e meu próprio pai me vira nascer tão tarde que podia ser meu avô e amara a Lívia, que poderia ser sua filha e no entanto era minha mulher?

The House Falls

Marcelo Backes

*A man who had fled from life his whole life suddenly loses the father with whom he had never quite got along and receives a hefty, yet obscure, inheritance which he is forced to deal with, an inheritance that tells the story of Leblon's paradigmatic real estate history, one of the richest of Rio de Janeiro — and the world. At the same time, that man — at a time when no one cooks for anyone anymore — builds a house for his wife, who he also inherited from his father. He does so, humbly, in precisely the worst part of his native swamp, the Selva da Pedra, or Forest of Stone, built over the debris of what was once a beach called Praia do Pinto, one of the horizontal favelas of Rio de Janeiro's South Zone, one which had been destroyed, as it is with all the others. As he unveils his past, as well as that of his father, the city, and the country, he is forced to come to terms with the fact that all construction not only happens outside, but is a process that takes place inside as well. The excerpt below is a chapter from the novel *A casa cai* (The House Falls) by Marcelo Backes, which tells the story of a man's gauche pilgrimage in search of his mother's erased origins in Rocinha, Latin America's largest favela. The novel will be published in October 2014 by Companhia das Letras.*

On the day of the party where Camila would be exhibiting her work, I was faced with another stop in the *via crucis* I wasn't even aware I had embarked on. I thought the issue with the tenant in one of the São Conrado apartments that my lawyer had told me about, was as good an opportunity as any to see the state the building was in, since our lawyer was away, and might even be a great chance to sell it, since I couldn't handle the bills I kept receiving. As I left the house, I couldn't even imagine what was already taking shape in those parts of ourselves where we feel things without being able to get near them.

Did I now understand why my father never listened to my mother's demands, my mother who'd rather switch her apartment in Ipanema for one of the ones my father owned in São Conrado?

Did my father really not want her to be close to her roots, even after they'd separated?

Was São Conrado calling to me because of the debts or the heat left by *Dona Maria*, who I'd left in the missions and who could sooner be my grandmother than my mother because it was Lívia who could actually be my mother and I'd been born so late to my own father that he could be my grandfather and he loved Lívia, who could be his daughter but was nonetheless my wife?



Da praia de São Conrado, eu ainda olhei de longe para a favela. Como era possível tantas casas dançarem coladinhas umas às outras sem se pisarem nos pés, porque aos meus olhos elas estavam dançando em meio às cintilações do calor daquele abril insuportável. Não percebi o que estava fazendo nem mesmo quando perguntei ao atendente do quiosque onde eu poderia pegar um ônibus para a Rocinha.

Ele me olhou com um sorriso cheio de compreensão irônica. Certamente imaginava que seria contratada mais uma festa na laje, ou então que eu buscaria in loco o que estava precisando muito, agora que a paz chegara também à Rocinha, e disse que logo ali, bem perto, ao lado do Fashion Mall, eu encontraria o que estava procurando.

Quando entrei no ônibus, ainda sem saber muito bem o que estava fazendo, já tremia de medo, mas mesmo assim tentava me concentrar nos supostos apelos ancestrais que certamente haviam me trazido até ali, a fim de sentir se eles por ventura não continuavam se manifestando. Eu buscava antecipadamente a assim chamada sensação de pertencimento àquele lugar, tentando descobrir o que de certo modo tornava plausível eu ter vindo dali.

Na realidade, porém, eu não conseguia mais me voltar pra dentro, o temor vindo de fora era demasiado grande. Logo percebi que eu poderia ter escolhido melhor minhas roupas, me vestir com mais humildade pra uma empreitada como aquela, mas eu também não podia me apresentar com desleixo pra verificar a situação de um apartamento que nem sequer conhecia, e que, eu agora sabia, também teria de mandar reformar antes de vender. Coisa que eu desde já tinha certeza que faria de longe, no entanto, deixando tudo por conta do advogado e de um novo arquiteto, mais barato e não tão metido à besta quanto o meu.

Antes de chegar à roleta, notei, me adiantando cautelosa e, conforme supus, espertamente, que o ônibus estava quase vazio, e que havia vários lugares livres. Eu não sabia se isso deveria me deixar mais tranquilo ou mais preocupado, no entanto. Quando fui pagar a passagem, percebi meu segundo erro. Não se pagava uma passagem de 2,75 com uma nota de 50 reais. No instante em que pensei em pedir ao trocador, que já me olhava sarcasticamente com um sorriso sem caixa suficiente, que descontasse 5, ou então 10 reais, achei que isso talvez apenas piorasse os arrotos arrogantes da minha situação.



From the São Conrado beach, I looked out into the distance at the favela. How could so many little shacks dance so close together without stepping on each other's toes? They looked to me as if they were dancing in the glow of the unbearable April heat. I hadn't a clue what I was doing, not even when I asked the clerk at the kiosk where I could take a bus to Rocinha.

He looked at me with a smile full of ironic understanding. He must have imagined there was a party on, or that I was searching for *something*, now that peace had also reached Rocinha, and he said that just there, around the corner, near the mall, was where I'd find what I was looking for.

When I got on the bus, still unsure of what I was doing, I shook with fear; I tried to concentrate on the ancestral call that had pushed me there so that I could determine whether it was still present. I searched for a feeling of belonging to that place, trying to find what had made my coming there plausible.

In reality, though, I couldn't see inside myself; my fear of the outside world was too great. I quickly realized that I could've chosen my clothes better and dressed more humbly to fit in with the crowd. But I also couldn't have dressed like a slob; I was going to check the condition of an apartment I had never even been to and that, I now knew, I would have to refurbish before selling. I also knew for certain that I would *not* be directly involved and would leave my lawyer in charge of everything, as well as a new architect who was cheaper and not as stuck up as my own.

As I cautiously approached the turnstile, I noticed, just as I'd cleverly assumed, that the bus was almost empty and there were plenty of available seats. I couldn't determine, however, whether this should make me feel calmer or more worried. When I went to pay for the ticket, I realized my second mistake. You couldn't pay for a ticket that cost 2.75 with a 50 real note. The moment I thought of asking the fare collector, who was already looking at me with a low-cash-flow smile, to take 5 or even 10 reals, I decided that might make the arrogant hiccup I found myself in much worse.

After having made several useless attempts to push the turnstile, which remained locked, the fare collector told me to walk through



Depois de ter feito umas sete tentativas inúteis de empurrar a roleta, que permanecia trancada, o trocador me mandou passar, dizendo que se eu demorasse mais um pouco a roleta voltaria a se fechar e eu teria de pagar a passagem de novo. Achei que era mentira, senti que ele já zombara de mim antes, quando mantivera a roleta trancada, porque foi nesse exato instante que o ônibus bem carioca fez uma curva abrupta à esquerda e quase me lançou ao colo de um mulato remoto que fumava, sem mais, um palheiro em pleno ônibus, lançando ao ar gigantescas baforadas. Pedi desculpas, e o mulato apenas sorriu pra mim, mostrando uns dentes incrivelmente fortes, apesar de marrons.

O trocador ficara com a nota de 50 e, quando eu já fazia menção de seguir adiante sem esperar pelo troco, ele me chamou com um psiu e disse:

Ô, bacana, vai pra onde?

Achei a pergunta estranha, e murmurei, depois de imaginar às pressas a trajetória do ônibus:

Pra Gávea.

Quando entrar mais gente eu passo o troco.

Cometi o erro de dizer ok, e vi que ele teve certeza de que eu era estrangeiro. Só um estrangeiro se perderia naquela linha, quando eu na verdade de certo modo havia nascido ali onde estávamos prestes a entrar. Mas na vida tudo era passageiro, menos o condutor e o motorista.

Escolhi o banco mais isolado e me sentei, enquanto ouvia duas pessoas comentando:

Parece que a passagem vai subir de novo.

É, um absurdo, onde já se viu?

Então quer dizer que aquela gente achava 2,75 demais? Logo o ônibus parava e entrava um caminhão de crianças já bem crescidas, com uniformes que eu vi serem de uma escola municipal. Estávamos a alguns metros da entrada da favela, e uma loja de blindagem me disse que talvez fosse melhor passar por ali antes de entrar, sua localização parecia ironicamente estratégica. Ao lado, um supermercado: pá e acém, o que seria aquilo, 8,98, negresco 2,39.

Alguns surfistas da favela passaram com suas pranchas diante do ônibus. Então naqueles locais também se surfava? Todos os bancos



because if I took too long, the turnstile would lock and I'd have to pay the fare again. I thought he was lying, that he'd been toying with me when he'd kept the turnstile locked, because it was at that exact moment that the extremely *carioca* bus turned abruptly to the left and almost threw me into the lap of a *mulato* who was smoking a cigarette, just like that, in the middle of the bus, just puffing away. I apologized and the *mulato* smiled at me, bearing incredibly strong, albeit brown, teeth.

The fare collector kept the 50 real note and, when it looked like I was going to start walking away without waiting for the change, he called me with a pssht and said:

“Hey, guy, where you going?”

The question seemed odd to me and I mumbled, after quickly picturing the bus route:

“Gávea.”

“When more people get on, I'll give you your change.”

I made the mistake of saying OK. I could see he thought I was foreign; only a foreigner would get lost on that bus line, though the truth was I had in a way been born in the place we were going to. But, then again, we were all passengers in life; that is, except for fare collectors and bus drivers.

I spotted the most secluded seat and sat in it, while I listened to people chatting:

“Looks like the fare's going to go up again.”

“It's ridiculous. Who does that?”

So, these people evidently thought 2.75 was too much. Soon enough the bus stopped and a truckload of grown children got on, wearing what seemed to me to be public school uniforms. We were only a few meters from the favela's entrance, where there stood a shop where you could bulletproof your car, seemingly indicating it might be best to do so before venturing in, its location ironically strategic. Beside it, a supermarket: *pá e acém*, I wonder what that is, 8.98, *negresco*, 2.39.

Some surfers from the favela crossed in front of the bus with their surfboards. So people also surfed in these parts? All the seats around me were occupied, with only the one beside me still empty;



à minha volta foram ocupados, só o que ficava a meu lado restou livre, as estudantes estavam com medo de sentar perto de mim. Eu me desloquei até a janela pra não dar a impressão culpada de que não queria que ninguém se sentasse ao meu lado. Notei que algumas das meninas, moças na verdade, davam risadinhas e falavam de mim, porque quando eu levantava os olhos sérios pra um lugar nenhum à minha frente, percebia que elas também estavam me olhando.

E já entrávamos na favela, saudados por uma igreja universal que ocupava o centro dos acontecimentos, no lugar onde antigamente, quando Deus ainda era justo, existiria uma praça. Na fachada da linha de frente, Hundertwasser parecia ter chegado ao Brasil, as casas mostravam a cara nova de um cartão postal colorido, sem pincel nem vergonha, sepulcros caiados que faziam da incompetência imobiliária uma atração turística, maquiavam a ralé, tapavam com ruge e brilho as cicatrizes e espinhas do rosto carioca.

Até que era bonito. O morro não se mostrava tão mal vestido assim. Mas também não festejava mais seu eterno feriado nacional.

No ponto seguinte, há pouco eu ainda vira, estupefato, uma agência do Bradesco em plena favela, duas velhas entraram e passaram por mim praguejando, irritadas, no momento em que o ônibus começou a subir. Não entendi o que elas disseram, deviam estar falando outra língua.

Só então percebi que ao meu lado havia um adesivo anunciando que aquele conjunto de dois bancos era destinado a aposentados, deficientes físicos ou grávidas, e que eles se destacavam de todos os outros por um amarelo bem nítido no topo do azul estampado que estofava o ônibus novinho em folha. Eu não sabia o que fazer, se devia ou não pedir desculpas às velhas, mas acabei me levantando, ouvindo as risadinhas aumentar, e quando já estava em pé percebi que só havia mais dois bancos livres, um ao lado do velho do palheiro e outro ao lado de uma das meninas do grupo que ria pra mim.

Ou de mim.

Eu não sabia mesmo o que fazer, e quando já estava ficando desesperado, dois rapazes, que desde o princípio haviam me causado um certo medo, se levantaram pra descer no ponto seguinte, e eu constatava mais uma vez que no momento exato em que o homem honrado começa a sentir medo o canalha principia a agir e vice-versa.



the schoolgirls were scared of sitting next to me. I edged toward the window so that it wouldn't seem as if I didn't want anyone to sit next to me. I noticed that some of the girls, or little ladies, really, were giggling and talking about me. When I raised my eyes, to nowhere in particular, I noticed they were looking in my direction.

We were entering the favela, greeted by a Universal Church that stood smack in the middle of everything in a place where, when God was still just, there would have been a square. On the façade facing us, it almost seemed as if Hundertwasser had made a trip to Brazil; the houses exhibited a careless post-card newness, whitewashed sepulchers that turned real estate incompetence into a tourist attraction, airbrushing the plebs, and dabbing rouge and glitter onto the scars and pimples of their *carioca* face.

It was actually kind of pretty. The hill didn't fix up too bad, though it no longer celebrated its perpetual national holiday.

At the next stop – stupefied, I even saw, a Bradesco agency in the middle of the favela –, two women got on, cursing as they walked by me, obviously annoyed, at the exact moment the bus started going up the hill. I couldn't understand what they were saying; they must have been speaking another language.

Only then did I notice the sticker that claimed that those two seats were reserved for the elderly, handicapped or pregnant, and that they were different from all the other seats because of a yellow strip over a blue pattern that filled the brand new bus. I didn't know what to do, if I should apologize to the older women, but I ended up getting up, hearing the laughter growing louder; only after standing up did I realize there were only two free seats, one next to the man who was smoking and another next to the group of laughing girls.

Maybe at me.

I really didn't know what to do and when I really started despairing, two guys, who I'd been frightened of from the very beginning, got up to get off at the next stop and I was once again witness to the adage that when the honorable man starts feeling fear, it is the scoundrel who acts, or vice-versa. I thanked God, yes, I thanked God, and went to sit on my own in the seat the two men had va-



Agradei a Deus, sim, agradei a Deus, e fui me sentar sozinho no banco que os dois deixaram. O ônibus apenas começava uma subida que eu nem de longe imaginava que pudesse ser tão longa e íngreme, nem tão demorada, porque aqui era um carro que manobrava, ali uma moto estacionada de través, acolá um ônibus que descia, todos obrigando o coletivo em que eu estava a parar pra esperar.

Enquanto olhava disfarçadamente pra fora, eu não queria afetar muita curiosidade, também mantinha os olhos atentos ao que acontecia dentro do ônibus. As meninas continuavam a rir, dois cochichos e uma risada, sempre assim, um jogral perfeito cujo tema devia ser mesmo eu. Achei que uma delas era parecida com minha mãe numa das fotos de sua juventude, linda, talvez um pouco mais mulata, minha mãe era branca, devia ser apenas minha fantasia que me pregava mais uma peça. Das cinco, aliás, três eram muito bonitas, um café diferente do leite missioneiro, meu pai devia mesmo gostar de circular por aquelas bandas, tantos anos antes, quantos anos, quase cinquenta anos antes.

E o ônibus continuava subindo, lento, eterno, como aquela gente havia conseguido construir assim tão alto, homens na calçada de um boteco bebendo e falando com voz de meio-dia, dava pra ouvir tudo, um deles me encarou insinuando mais uma vez que eu era um estranho naquele ninho. Quando achei que ele fosse dizer alguma coisa, talvez ele já fizesse até menção de se levantar pra vir até mim, o ônibus arrancou, porque no carro da frente o homem parara de conversar com a mulher na entrada da casa depois de ouvir a quinta buzina.

Tanto à direita quanto à esquerda, carcaças de novos andares sobre lajes que não me pareciam muito estáveis. Também ali o mundo queria conquistar mais um, mais dois pavimentos, se construindo todo, possivelmente aproveitando o tempo que restava antes de regularizar o imóvel.

Na televisão do ônibus, chamada onbus, eu via que Jorge Paulo Lemann acabara de superar Eike Batista e se tornava o homem mais rico do Brasil, e pensava com meus botões que ao final das contas quem acabava vencendo era sempre o capitalismo de corte mais tradicional, com alguns toques inovadores, talvez, mas nem de longe tão especulativo e desprovido de materialidade como a hipótese de uma mineradora ou a



cated. The bus was only just starting to make its way up a hill that I had never imagined could be so long and steep, nor slow. Here, there might be a car maneuvering, a poorly parked motorcycle over there, or a bus on its way down the hill, all of which meant that the bus I was in had to stop and wait.

As I looked casually out the window – I didn't want to seem too curious – I also kept an eye on what was going on inside the bus. The girls were still laughing – it was always the same, two whispers and a laugh, a perfect comedy act of which I seemed to be the subject. One of the girls reminded me of my mother in one of those pictures I saw of her when she was young and beautiful, though the girl was maybe just slightly more *mulata* – my mother was white. My imagination must have been playing games on me again. Of the five, three were very pretty, a different shade of coffee to the usual milky missionary; my dad must've really liked wandering those parts, so many years, how many years, almost fifty years ago.

And the bus kept up its slow, eternal ascent, how had they been able to build so high; there were men outside a bar drinking and talking in a midday kind of voice, you could hear everything, one of them turned to me, looking at me as if I was a stranger in those lands. When I thought he might say something, he might have looked as though he was walking towards me, the bus started up. The man in the car blocking our bus stopped speaking to the woman at the door to her house after the fifth honk.

To the left and right were carcasses of new floors on bricks that didn't seem particularly stable. Here, it seemed people also wanted to conquer one more, two more stories, everything built upwards, probably taking advantage of the time that was left before they regularized the building.

On the bus's TV, *onbus*, I could see that Jorge Paulo Lemann had just overtaken Eike Bastista as the richest man in Brazil, and I concluded that, at the end of the day, the person who came out on top was always the more traditional capitalist, with a few innovative touches, sure, but not by far as speculative or devoid of materialism as the hypothesis of a mining operation or the supposition of a hotel



suposição de um projeto hoteleiro. Metade do que um brasileiro médio, e nem de longe apenas brasileiro, comprava mensalmente, acabava saindo das fábricas e lojas do agora homem mais rico do Brasil.

Se Eike Batista aliás tivera seu momento de glória, ele não passava de um castelo no ar, fundado sobre algumas palavras vazias e muitas bravatas. A megalomania como balão de ensaio criava empresas e as lançava à bolsa prometendo paraísos de minério, de petróleo, cheios de estaleiros e navios, e sua queda, eu pensava, não por acaso começara exatamente no momento em que ele proclamara que em poucos anos se tornaria o homem mais rico do mundo, esquecendo que não fazia muito, ainda, leiloara um biquíni da mulher perdida, a Luma que o tornou famoso, no Domingão do Faustão. Um vendedor não é um investidor, e eu faria bem em me lembrar pra sempre a fábula do suposto e aliás pouco original toque de Midas, que levou também um bom naco dos meus trocados. Afinal de contas, eu já estava pensando em vender de novo.

Parei de olhar para a TV, apesar de constatar que a programação era especial. Já estava me sentindo mal do estômago por causa da fíxidez disfarçada com que acompanhava as letras. Pisava em astros, distraído. Ademais, aquele não era um assunto a ser tratado ali onde eu agora estava, apesar de a rua se chamar, e aquilo também só podia ser um deboche, de Via Ápia. A miséria toda à minha volta não deixava de ser bem organizada, no entanto, e a televisão, como se a concordar comigo, começou a dar as previsões pro horóscopo. O signo de escorpião ainda demoraria muito a chegar, e eu me lembrei da tábua de crustáceos do Satyricon.

Na propaganda à frente do tabique transparente que isolava um pouco o trocador, sentado no alto, de lado pros passageiros, vi que estava sendo propagandeado um colégio chamado Futuro Vip.

Mas o que era aquilo?

Será que o colégio prometia um futuro vip aos alunos da Rocinha ou já declarava que eles seriam futuros vips caso entrassem?

A ironia dos donos de escolas privadas não tinha mesmo limites. E eu me perdi em alguma vereda da memória e me lembrei, ouvindo não sei que voz, que um dia os avoengos daqueles veículos eram animados com anúncios bem mais poéticos: veja ilustre passageiro, o



project. Half of what the average Brazilian, and not only Brazilians, bought every month was produced in factories and sold in stores that belonged to the man now considered the richest man in Brazil.

If Eike Batista had once had his moment of glory, he was now nothing more than a castle in the air, founded on empty words full of bravado. Megalomania, as a trial run, could create companies and throw them on the stock market with the promise of mining operations and petrol stations, full of dockyards and ships; it was no coincidence, it seemed to me, that they had started to fail at the exact same time Eike Batista proclaimed that, in a few years, he'd become the richest man in the world, forgetting how he'd not long ago auctioned the lost woman's bikini – Luma, who made him famous, on Faustão's Sunday show. A salesman is not an investor, and I'd do good to always remember Midas' so-called hackneyed touch, to which a good chunk of my change fell victim. After all, I was already thinking of selling again.

I stopped watching TV, even though I'd decided that show was unique. I was starting to feel nauseous because of the way in which my gaze was absently fixed on the letters. I was walking on stars. What's more, I couldn't be dealing with that then and there, even though the street we were on was called, and this could only be a joke, Celery Way. The misery around me was organized, and the television, as if to agree with me, showed horoscopes. Scorpio was a long way off still and I thought briefly of Satyricon's seafood platter.

On the advertisement facing the partition that separated the fare collector, sitting on his high seat with his back to the window, I saw they were advertising a school called Futuro Vip.

What was that about?

Was it possible that the school was promising a VIP future to the students of Rocinha, or was it declaring upfront that they would be future VIPs if they got in?

The irony of those who owned schools really had no limits. And so I lost myself down the winding paths of one of my memories, remembering, hearing who knows whose voice, how once upon a time, the ancestors of those buses were alive with much more poetic ad-



belo tipo fezeiro, que o senhor tem a seu lado, no entanto, acredite, quase morreu de bronquite, salvou-o o rum creosotado.

Mas ouvindo a voz do meu pai, era a voz do meu pai, eu estava me esquecendo de olhar pro mundo que deu minha mãe pra mim. Queria sentir uma coisa e não conseguia constatar nada além de medo. Onde será que ela havia nascido? Quem sabe se o ônibus agora não parava justamente em frente à casa em que ela viveu até ser arrancada dali, grávida, sim porque minha mãe estava grávida na época, por meu pai, deixando pra trás sua família, seus pertences e toda a vida que levava até então. Se meu pai a tivesse abandonado, talvez minha mãe estivesse viva, e meu irmão abortado vivesse por ali.

Quem sabe não seria um grande chefe do tráfico, se bem que já estaria bem acima da idade média alcançada pelos que escolhiam o caminho de Aquiles nas favelas do Rio de Janeiro. Quem poderia garantir que o Indalécio pedreiro não era um primo que eu não conhecia? E de repente até achei que o comportamento do operário era parecido com o meu, que seu jeito macambúzio era igualzinho. Eu realmente não era quem eu achava que era, eu realmente não vinha de onde achava que vinha, meus antepassados surgiam de lugares mais distantes que os de um conto de fadas.

Foi quando um vendedor de tudo entrou pela porta de trás do ônibus e se dirigiu até a roleta, começando um discurso que supus evangélico. Primeiro pediu desculpas por estar perturbando o silêncio da viagem, e depois disse, numa espécie de alerta, que bem podia estar roubando, acho que disse até que poderia estar matando, mas que preferira, corruíra de rapina, o caminho honesto, e assim por diante, passando em seguida com seu cacho de coisas balançando perigosamente próximo das cabeças de todo mundo, oferecendo com alguma insistência e muita ofensividade suas mercadorias.

Quando ele passou por mim, eu tive a impressão de que parou, esperando. Eu olhava pra fora a fim de disfarçar, mas no canto do olho percebi que ele simplesmente parara, como se eu tivesse a obrigação de comprar alguma coisa. Eu até iria fazê-lo, mas não queria, nem podia, tirar mais uma nota de cinquenta pra pagar balinhas de um real. Arrematar o cacho inteiro também seria ridículo. Se o trocador pelo menos já tivesse me passado o troco... Depois de alguns inter-



vertisements: Look here, illustrious passenger, that handsome gent sitting beside you, believe me, almost died of bronchitis, but was saved by creosote-infused rum.

But distracted by my father's voice – it was my father's voice – I forgot to look out at my mother's world. I wanted to feel *something*, an all I felt was fear. Where had she been born? Who knew if the bus might stop right outside the house she'd lived in until she'd been ripped away from it, pregnant, yes, because my mother was pregnant at that time, by my father, leaving her family behind, her belongings and the life she had led until then. Maybe if my father had left her alone, my mother might still be alive and my aborted brother would still live here.

Maybe he'd be a big time drug lord; by now he'd be over the average age of those who chose to follow the Aquiles path in the Rio de Janeiro favelas. Who knew whether Indalécio, the mason, wasn't a cousin I'd never met? Suddenly it seemed to me that he acted a bit like me, that his dour countenance was just like mine. I wasn't really who I thought I was, I wasn't really from where I thought I was from, my ancestors were from even more remote places than those of a fairy tale.

As I asked myself these questions, an everything-vendor came through the bus's backdoor, walked to the turnstile and started giving a speech I assumed was evangelical. First, he apologized for disrupting the silence, then said, as a warning, that he could well enough be stealing, I think he even said that he could even be killing, but that he'd preferred, bird of prey, the honest path, and so on and so forth as he walked with his bunch of goods balanced precariously near everyone's heads, offering us his merchandise with some insistence and a lot of insolence.

When he walked by me, I felt him stop, and wait. I looked out the window, pretending not to notice, but I could see, out of the corner of my eye, that he had stopped before me as if it was my duty to buy something from him. And I would have, but I didn't want to, nor could I, take out another 50 real note to buy 1 real candy. And to buy the whole bunch would have been ridiculous. If only the fare collector had given me back my change. After a few eternal seconds,



mináveis segundos, o vendedor seguiu adiante, vociferando pra dentro uns grunhidos monossilábicos que mais uma vez não entendi, que língua era aquela, e me atingindo em cheio mesmo assim.

A subida não terminava, se por vezes eu pensava que o veículo não teria potência suficiente pra seguir adiante, por outras achava que em pouco chegaríamos ao céu. Em dado momento tive a impressão, depois de mais uma parada obrigatória fora do ponto por alguma tranqueira no caminho, que o ônibus recuou cerca de dez metros e não conseguiria mais avançar, perdendo o controle e batendo de ré contra as casas da primeira esquina. O espasmo de um arranco, porém, fez com que ele voltasse à direção certa.

Sempre em frente, toda vida.

O ônibus já estava cheio, por que tanta gente pegava o coletivo àquela hora, uma da tarde, em que ninguém se dirigia pros bairros mais chiques da Zona Sul pra trabalhar? Vai ver dariam um rolé no asfalto. Duas meninas se levantaram e deixaram uma grávida sentar. Eu fiz o mesmo e me levantei, um tanto intimidado, querendo dar lugar a dois homens de mais idade que haviam entrado no último ponto.

Só um deles se sentou, no lugar em que eu estava, junto à janela, o outro disse que logo desceria, e foi pros fundos. Eu voltei a me sentar no banco livre. As duas meninas continuavam cochichando, bem perto de mim, quando o ônibus guinou para a esquerda se desviando de uma van vendendo cachorro-quente. Uma das meninas empurrou a outra, que caiu sentada no meu colo.

O velho ao meu lado se limitou a dizer:

Laiquiú, laiquiú, elas tão gostando de você.

Um ônibus da Rocinha realmente estava longe de ser o melhor lugar pra exibir as virtudes de um terno italiano do meu pai. Sorri constrangido, e no mesmo instante quase me borrei de susto ao ouvir o estrondo do que pensei ser um revólver caindo no chão. Suspirei quando o velho juntou seu celular quase debaixo dos meus pés.

Pedi desculpas mais uma vez, e só então me lembrei de ajudar a menina, que fingia não conseguir sair de onde estava, rebolando toda no meu colo, até que enfim logrou se levantar. Tremi de vontade e de medo, até porque um dos homens que estava em pé, mais à frente,



the vendor walked on, mumbling under his breath in monosyllabic grunts that I, once again, couldn't understand – what language was it? – but that nonetheless affected me.

The ascent was unending, and if one minute I thought the vehicle might not have enough force to keep going, the next I thought we might reach the sky. At one point I had the impression – after an obligatory off-route stop in a gridlock due to which the bus had to back up around ten meters – that it would not be able to move forward again, losing control and backing up into one of the houses on the corner. But the bus hiccupped and started moving again along the right path.

Always onwards, all life long.

The bus was already full – why were there so many people taking the bus at that time, one o'clock, when no one was going to the chicer neighborhoods in the South Zone to work? Perhaps they'd go for a stroll on the boardwalk. Two girls got up, giving up their seats to a pregnant woman. I did the same and got up, feeling somewhat intimidated, wanting to give my seat to two older men who had just gotten on.

Only one of them sat in the seat I had been occupying, next to the window, the other said he'd be getting off soon and went to the back. I sat back down in the empty seat. The two girls whispered to each other right next to me, when the bus swerved left to get out of the way of a hotdog stand. One of the girls pushed the other, who fell on my lap.

The old man next to me simply said:

Laiquiú, laiquiú, they're sweet on you.

Rocinha bus really was far from the best place to be showing off the virtues of my father's Italian suit. I smiled uncomfortably and then almost immediately scared myself senseless when I heard what I thought was the clang of a gun hitting the floor. I breathed a sigh of relief when the old man picked up his phone, right next to my feet.

I apologized again and only then did I remember to help the girl who kept pretending she couldn't get past me, shimmying in my lap, until she finally managed to get up. I shivered with desire and



olhou pra mim com cara de dono daquelas propriedades todas e me fuzilou com as pupilas em fogo.

À minha frente um casal discutia. O marido disse que não venderia a casa por menos de 140 mil, o barraco tinha laje, e não seria um estrangeiro metido a besta que lucraria com o que ele demorou tanto tempo pra construir, agora que morar na Rocinha realmente começava a valer a pena. Achei que o homem inclusive aumentou o alcance da voz ao perceber minha presença, talvez especulando que eu estivesse ali pelos mesmos motivos compradores. A mulher argumentava que era muito dinheiro, que pelo valor poderiam adquirir, ela disse adquirir, vários terrenos numa comunidade de Jacarepaguá, o processo seletivo da moradia continuava imperando, mais ou menos violento, eu via.

No banco do outro lado do corredor, uma cabeleireira se queixava que com o fim dos bailes funks a qualquer hora sua clientela diminuiria pela metade.

A UPP acabou com a chapinha, ela sentenciou.

A pacificação era o fim das escovas progressivas. A amiga também lamentava o choque de ordem, o fim do que sabiamente chamou de Sodoma e Gomorra, paraíso das viúvas do tráfico. E o gato-net com todos os canais por 30 reais também acabara, agora meia dúzia custava mais de 50, onde já se vira uma coisa dessas, uma das várias holandesas em visita ao agora assim chamado bairro, dissera que no Brasil se pagava a TV a cabo mais cara do mundo. Pelo menos poderiam alugar dependências da casa pros interessados em vir para a Jornada Mundial da Juventude e pra todos os outros eventos previstos, o Rio de Janeiro estava cheio deles, dava pra conseguir 450 reais por um quartinho sem banheiro, 700 por uma suíte, e isso em apenas uma semana.

Quase me borrei de susto quando um rapagão dos mais suspeitos estendeu a mão direto no meio da minha cara. Achei que ele tivesse um punhal entre os dedos, mas era apenas o dinheiro do troco que o trocador mandava me entregar. Peguei o maço das notas enrolado longitudinalmente, agradecendo com um sorriso cheio de timidez e, descuidado, deixei cair pelo menos uma moeda, que rolou pelo chão fazendo estardalhaço. Não ousei conferir o troco mas, pra



also with fear, because one of the guys who was standing towards the front, who looked at me like he owned the place, shot fire at me from his eyes.

A couple argued in the seat in front. The husband said he wouldn't sell the house for less than 140 thousand, his house was made of bricks, and he wouldn't let some stuck up foreigner benefit from what he'd taken so long to build with his own hands, now that living in Rocinha was finally starting to be worth it. I think the man even raised his voice when he noticed me, perhaps imagining I was there for that exact reason, to buy. The woman argued that it was a lot of money, that with that much they could acquire, she said acquire, various lots in a community in Jacarepaguá. I could see that the more or less violent process of housing selection still reigned.

Across the way, a hairdresser complained about how, now that they'd put an end to the funk raves, her clientele might halve from one day to the next.

The UPP has put an end to the hair straightener, she declared.

Pacification was the end of progressive blow-outs. The friend also lamented the shock of order, the end of what she wisely called Sodom and Gomorrah, a paradise for trafficker's widows. And gato-net, the preferred method of cable theft, which gave you all the channels for 30 reals, now half a dozen would cost you 50, could you believe it!, one of the many Dutch women who was now visiting the aforementioned neighborhood said that cable TV in Brazil was the most expensive in the world. At least they could rent out a room to those interested in attending World Youth Day and all those other events that Rio de Janeiro was full of; you could get 450 reals for a little bathroomless room, 700 for a suite, and all that in just one week.

I almost scared myself senseless when a really suspicious-looking guy put his right hand out smack in my face. I thought he might be holding a knife, but it was just the change the fare collector had told him to give me. I took the rolled up notes, thanking him with a shy smile and, carelessly dropped at least one coin, which rolled along the floor making a racket. I didn't dare check if the change was right,



não afetar desdém, tentei ver onde havia caído a moeda, mas acabei desistindo logo em seguida. Agora o ônibus parecia estar chegando enfim ao término de sua subida sem fim.

Mas logo vi que não.

Quando consegui pensar em minha mãe de novo, será que era a nostalgia da lama, senti que algo tocava meus cabelos de leve, por trás. Primeiro pensei, quis pensar, que fosse o vento, e mesmo assim estremeci. Quando o toque se repetiu, alguns segundos depois, tive certeza de que alguém passava a mão em mim.

O que fazer?

Me virar e encarar a brejeirice das meninas que não me deixavam em paz e agora decidiam até me fazer carinhos só pra rir da minha falta de jeito? O toque ficou ainda mais evidente e eu senti como o asfalto da Zona Sul era uma pradaria onde o capital me dava canhões pra caçar borboletas, embora agora me sentisse mais desarmado do que nunca e já visse sangue, o meu sangue, por todos os lados, obrigado a encarar a provocação.

Quem estava sentado no banco de trás?

Tentei me lembrar, mas mais uma vez não tive coragem de me virar. E mais uma vez fingi que não havia percebido nada, o veículo lotado me ajudava.

Eu já sentia um certo alívio por ver que o ônibus agora de fato começava a descer numa carreira alucinada, certamente o motorista tentava recuperar o tempo perdido. As casas passaram voando pela janela, eu não tinha coragem de olhar pro lado porque ali estava sentado o velho que possivelmente notava quem me tocava mais uma vez.

Eu mantinha os olhos numa linha diagonal, percebendo que do lado direito as casas se transformavam em muros aos poucos. Mas não podia mais ignorar o que estava acontecendo. Foi quando senti que o toque de leve nos meus cabelos mudava pro ombro e se transformava em três batidinhas nítidas de dedo me pedindo alguma coisa.

Não tive como não me virar. Olhei pra trás e vi o homem do palheiro, que eu sequer percebera se deslocando até ali, fazendo um sinal em que me indicava que estava querendo fogo pra acender de novo seu cigarro arcaico. E ele pedia fogo logo a mim, filho do meu pai.

Eu disse que não fumava.



not to seem disdainful; I tried checking where the coin had rolled, but gave up immediately. The bus finally seemed to be nearing the end of its endless ascent.

But I soon saw this wasn't true.

When I managed to think of my mother again, maybe it was a kind of *nostalgie de la boue*, I felt something lightly brush the back of my head. At first I thought – or wanted to think – it was the wind, and even so I shivered. When it happened again, a few seconds later, I was sure someone was touching me.

What to do?

Turn around and deal with the antics of the girls who wouldn't leave me alone and were even touching me now just so they could laugh at my awkwardness? The touching became even more obvious and I felt as if the South Zone was like a prairie where my money gave me cannons to catch butterflies, even though I felt more unarmed than ever and could already see blood, my blood, everywhere, having been forced to deal with the provocation.

Who was sitting behind me?

I tried remembering, but still didn't have the courage to turn around. And so I acted, once again, like I hadn't noticed a thing. The fact that the bus was packed helped.

I felt relieved when I realized the bus was going down an insane highway, the driver probably trying to make up for lost time. The houses flew by, and I didn't dare look out the window because that was where the old man, who could probably see who was touching me was sitting.

I looked diagonally across and noticed how, to my right, the houses turned little by little into walls. I could no longer ignore what was happening. I noticed how the light touch moved from my hair to my shoulder and turned into three distinct finger taps, asking me for something.

I couldn't not turn around. I looked back and saw the man with the cigarette, who I hadn't even seen move, signaling to me that he wanted to light his new cigarette. And there he was, asking me, my father's son, for a light.

I told him I didn't smoke.



Ele continuou fazendo os mesmos gestos, achei que estivesse oferecendo seu palheiro pra mim. Fiz que não entendi, e não entendi mesmo. Ele insistia. Eu disse um pouco mais alto que não tinha fogo, e, quando não sabia mais o que fazer, senti que meu coração saltava pela boca ao ver a chama que surgiu de repente entre nós dois.

O isqueiro do rapagão que me trouxera o troco vomitou um palmo de fogo e eu achei que meu cabelo havia se chamuscado um pouco. O velho aproximou o palheiro e fez uns pafs-pafs bem sonoros, tentando reacender o fumo apagado, enquanto as duas mocinhas emitiam cofs-cofs histéricos e eu me perguntava pra onde elas estavam mesmo indo, já que chegávamos à Gávea e todos os outros colegiais haviam descido há tempo.

Levantei apressado, quis puxar o fio que pedia a parada, tive dificuldades em alcançá-lo, o ônibus voava encosta abaixo, não encontrei nenhum botão vermelho nas barras verticais, o rapagão baixou minha mão com toda a calma do mundo, e, quando eu já achava que seria enterrado de vez naquele ônibus, ele mesmo se encarregou de solicitar o próximo ponto pra mim, fazendo um gesto no qual me indicava gentilmente que me abria o caminho e me mostrava a saída ao mesmo tempo. Uma bênção, me esqueci até de retribuir a gentileza com outro rapapé.

Mal esperei o ônibus parar, ainda via o chão rodando à minha frente quando saltei, e peguei o primeiro táxi que apareceu, esquecendo até do cuidado que sempre me fazia escolher um carro de cooperativa.



He kept making the same motion and I thought that he might be offering me his cigarette. I acted like I didn't understand, and I really didn't. He insisted. And I said, a bit louder, that I didn't have a light and, when I no longer knew what to do, a flame appeared between us and I felt my heart leap out of my chest.

The lighter, which belonged to the big guy who'd brought me my change, spewed a finger of flame and I thought my hair had been singed a little. The old man brought his cigarette to the fire, puffing loudly, trying to relight the extinguished cigarette while the two girls let out a few hysterical coughs and I asked myself where they must be going, since we'd made it to Gávea and all the other school girls had already gotten off the bus.

I got up in a hurry, wanting to pull the string that made the bus stop, but unable reach it, the bus was flying downhill, and now could I find a red button on any of the vertical bars; the big guy took my hand with all the calm in the world and, when I thought I was going to be buried once and for all on that bus, he himself got the bus to stop, gesturing that he'd both make clear the way for me and show me exit. Such a blessing, I even forgot to thank him for his kindness.

I barely waited for the bus to stop, I could even see the floor rolling by before me when I jumped off and took the first cab I saw, forgetting the care I normally took to choose a registered car.

Translation from the Portuguese: Julia Gómez